

MORTALIDADE MATERNA POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Geovana Almeida Spies, Fernanda Heirich Pistori, Guilherme Augusto Moura da Silva, Juarez Antônio de Sousa

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/7

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) é caracterizada por sangramento excessivo nas primeiras 24 horas após o parto, sendo uma das principais causas de morte materna no mundo. Responsável por aproximadamente 25% das mortes maternas globalmente, a HPP resulta em cerca de 70.000 óbitos anuais. No Brasil, a HPP representa um desafio persistente para a saúde pública. As desigualdades regionais são um fator de destaque, pois a prevalência e as condições de manejo da HPP variam significativamente entre as diferentes regiões do país. **OBJETIVOS:** Investigar as diferenças na tendência temporal e na taxa de mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil entre as regiões brasileiras entre 2013-2023. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo retrospectivo de série temporal, com abordagem quantitativa dos dados secundários obtidos pelo DATASUS. Foram coletados dados de óbitos maternos por hemorragia pós-parto de 2013 a 2023, por região brasileira. As taxas de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos e os cálculos de tendência, pelo método de Prais-Winsten, foram realizados no Excel e Stata 16.0 **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram registrados 1192 óbitos maternos por hemorragia pós-parto. O ano de 2021 apresentou a maior taxa de mortalidade nacional (4,37), enquanto 2013, a menor (3,37). Em relação ao número absoluto de óbitos, a Região Sudeste registrou o maior total [n=410(34,39%)], seguida pela Região Nordeste[n=357(29,94%)]. No entanto, ao se analisar as taxas de mortalidade materna, a Região Norte apresentou a maior taxa no período (5,12), com maior risco proporcional, em contraste com o Sudeste (3,39) e o Sul (3,43). As taxas de mortalidade aumentaram nos anos de 2020 (4,17) e 2021 (4,37), possivelmente em decorrência da pandemia de COVID-19, que sobrecarregou os serviços de saúde e dificultou o atendimento obstétrico. Em 2022 e 2023, observou-se uma redução na taxa (3,90 e 3,66 respectivamente), sugerindo uma recuperação parcial da assistência obstétrica. Houve uma tendência estacionária nacional entre 2013 e 2023 (p=0,125; IC: -0,0015 a 0,010). A maioria das regiões brasileiras apresentou-se estacionária durante esse período, com valor-p>0,05, exceto a região Sul, que apresentou uma tendência crescente (p=0,026; IC: 0,0035 a 0,0452). **CONCLUSÃO:** Embora as taxas de mortalidade por hemorragia pós-parto no Brasil tenham permanecido estáveis

entre 2013 e 2023, o ideal seria uma redução. A Região Norte apresentou a maior taxa de mortalidade, evidenciando um risco proporcional mais elevado, enquanto a Região Sul, embora com taxas inicialmente mais baixas, demonstrou uma tendência significativa de crescimento. A pandemia de COVID-19 agravou a situação, com aumentos dos óbitos em 2020 e 2021 devido à sobrecarga dos serviços de saúde. Apesar da leve redução nas taxas subsequentes, destaca-se a necessidade de aprimorar as políticas de saúde de maneira equitativa, a fim de reduzir as mortes maternas e as desigualdades regionais.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia. Hemorragia Pós-parto. Morte Materna.